

P 1593**Tabagismo em pacientes internados em um hospital universitário**

Caroline Uber Ghisi; Muriel Bossle Sarmento; Alaide Mezalira Gusso; Tielle Muller de Mello; Larissa Nicácio Grimaldi; Laura Grazziotin Vedana; Gabriela Buffon; Marli Maria Knorst - UFRGS

Introdução: O tabagismo é um problema importante de saúde pública, que lidera as causas de morte no mundo passíveis de prevenção. A cessação do tabagismo altera a história natural da maioria das doenças e a internação é considerada um bom momento para intervenções que visem à cessação. Objetivos: Estudar a prevalência de tabagismo entre os pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: Estudo transversal realizado em outubro e novembro de 2015 através de entrevista com pacientes adultos (maiores de 18 anos) hospitalizados em enfermarias clínicas e cirúrgicas do HCPA, que concordaram em participar do estudo. Os dados quantitativos são apresentados como média \pm desvio padrão e os dados qualitativos são descritos através de frequência absoluta e relativa. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. Resultados: Do total de 308 pacientes entrevistados, 148 eram mulheres (48,1%) e 160 (51,9%) eram homens. A média de idade foi de $56,9 \pm 15,1$ anos. Em 76% dos casos os pacientes eram procedentes de Porto Alegre e região metropolitana, 71,1% relataram ter assistência na Unidade Básica de Saúde (UBS) e 26,6% referiram que na UBS havia atendimento voltado ao tabagismo. Quarenta e seis pacientes (14,9%) eram tabagistas ativos, com índice tabágico de $42,7 \pm 28,3$ maços-ano, 174 (56,5%) eram ex-tabagistas e 134 (43,5%) nunca fumaram. Quase metade dos pacientes (48,4%) referia tabagismo passivo. Em 79,9% dos casos era decorrente de tabagismo de cônjuges e familiares, em 12,1% de amigos e em 8,1% de colegas de trabalho. Entre os 46 tabagistas ativos, 89,1% usavam cigarro industrializado, 80,4% tentaram parar de fumar em algum momento da vida, sendo que 75,7% tentaram mais de duas vezes e 34,8% usaram medicação nas tentativas. A maioria (87%) relatou desejo de parar de fumar e 71,7% referiram como motivo melhorar a saúde. Em uma escala de zero a 10, em 66,7% a motivação foi maior que 5, e 67,4% concordariam em receber tratamento para cessação e 63% aceitariam participar de grupo de tabagistas. Dependência alta à nicotina (Fagerstrom > 5) foi registrada em 66,8% dos pacientes e 8,7% estavam em pré-contemplação. Conclusões: A prevalência de tabagismo ativo foi de 14,9%. A maioria relatou desejo de parar de fumar e aceitaria tratamento para a cessação. Unitermos: Tabagismo; Prevalência; Internação